

AGENTES DE EXTENSÃO EM PROJETOS UNIVERSITÁRIOS: JUNIPAMPA E FALA JOÃO

BARBOSA, W. J.¹, DORNELLES, C. Z. C.², ALVES, F. A.³

¹ Universidade Federal do Pampa (Unipampa) – Bagé – RS – Brasil –
williansbarbosa.aluno@unipampa.edu.br

² Universidade Federal do Pampa (Unipampa) – Bagé – RS – Brasil –
claradornelles@unipampa.edu.br

³ Universidade Federal do Pampa (Unipampa) – Bagé – RS – Brasil –
alveszambujaflavia@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo investigar os indícios da aprendizagem de metodologias de multiletramentos para a construção de um jornal digital na escola. Estudamos o caso do Jornal Universitário do Pampa (Junipampa), criado em 2012 pelo Laboratório de Leitura e Produção Textual (LAB) - projeto de extensão da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). A ação apreendida no Junipampa reverberou no projeto Fala João, desenvolvido na EMEF João Severiano da Fonseca por uma de suas professoras, ex-bolsista do LAB na universidade, considerada por nós uma *agente de extensão*. A partir de pesquisa exploratória, problematizamos, baseados no Junipampa e no Fala João, a importância de projetos de extensão na universidade e sua relação com a comunidade, bem como sua relevância para a formação profissional dos universitários. É na dinâmica em que um projeto de extensão na universidade reverbera em um projeto em uma escola pública que pretendemos nos focar, bem como procurar indícios de aprendizagens construídas em uma ponta - a universidade - e reconstruídas em outra - a escola. Para isso, fizemos uma entrevista de grupo focal com os alunos da escola, procurando descobrir como eles compreendem os processos desenvolvidos no Fala João, como produção de textos, colaboração, apropriação de tecnologias e produção de textos multimodais e multilíngues. Ambos os projetos têm um forte viés de colaboração e cooperação na escrita, com o uso da linguagem por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Palavras-chave: Jornal digital, colaboração, projetos de extensão.

1 INTRODUÇÃO

A importância da extensão universitária é sabida (SILVA, 2019), principalmente pelo seu poder de conectar academia e comunidade, além da formação profissional dos universitários. No entanto, um aspecto não tão estudado

dessa prática é o seu poder de se replicar, dando origem a novos projetos. Contudo, nem sempre essa replicação se evidencia sob o olhar do coordenador do projeto original, ou seja, este pode não tomar conhecimento de que o projeto que coordena deu frutos a novas ações. Isto é, muitas vezes, de um projeto de extensão nasce outro sem que se tornem explícitas as suas ramificações. Evidencia-se assim uma faceta importante da extensão, com projetos que saem do seu escopo inicial e que se potencializam em outros.

O Junipampa, Jornal Universitário do Pampa, surgiu em 2012 a partir de uma oficina do Laboratório de Leitura e Produção Textual (LAB) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Uma ex-bolsista e atual co-coordenadora do projeto, Flávia Azambuja, aqui chamada de *agente de extensão*, então faz um trabalho de apropriação da metodologia de multiletramentos que embasa o Junipampa e replica o projeto em uma escola pública na qual leciona e em que já existia um jornal escolar impresso - o Fala João. Assim, renasce o Fala João, com alunos do oitavo e 9º ano da escola João Severiano da Fonseca em um formato digital. Vemos, com isso, o trajeto de um projeto de extensão que nasce na universidade e culmina em um novo projeto na escola.

Este estudo tem como objetivo principal, a partir de um caso específico, investigar os indícios da aprendizagem de metodologias de multiletramentos no processo de construção de um jornal digital na escola. Os resultados nos permitem refletir sobre como essa dinâmica pode acontecer e como se dá o nascedouro desses novos projetos. Assim, pretendemos colaborar para compreender melhor as potencialidades que tem um projeto de extensão, em termos de impacto.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O presente trabalho se baseia em uma pesquisa exploratória (LÖSCH, 2023) sobre as potenciais ramificações que um projeto de extensão pode originar. Nesse sentido, investigamos quais os indícios de aprendizagem de metodologias de multiletramentos podemos encontrar em novos projetos inspirados no Junipampa, que é pautado nessa metodologia. Buscamos compreender o fenômeno através de revisão bibliográfica disponível, além de pesquisa em campo, com realização de entrevista focal com alunos envolvidos no projeto do caso em estudo. O nosso objeto estudado se trata do Junipampa, projeto de extensão da Unipampa, e como dele ressurgiu o Fala João, projeto em escola pública.

A abordagem da pesquisa é qualitativa, considerando os dados subjetivos extraídos da observação de motivações e comportamentos dos sujeitos envolvidos. Nesse sentido, construímos hipóteses sobre o caráter proliferador de projetos de extensão desenvolvidos na academia, visando a interação com a comunidade.

Levamos em conta a trajetória da bolsista e, posteriormente, co-coordenadora do Junipampa, Flávia Azambuja. A partir da sua vivência no projeto da universidade, a professora leva a ideia de jornal online para uma escola em que leciona, onde a comunidade escolar já produz um jornal impresso. Assim, em turma de 9º ano do Ensino Fundamental ressurgiu o Fala João, espaço em que se replica as mesmas metodologias de multiletramentos do Junipampa para a construção de um jornal digital na escola.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A transformação social é a tônica dos agentes de extensão, uma vez firmado o entendimento de que somente com o contato com a comunidade e capacitando com ferramentas os universitários participantes, há os frutos esperados e a construção de saberes. Essa transformação social acontece por meio das pessoas envolvidas nos projetos de extensão que aqui chamamos de *agentes de extensão*. A universidade assim sai de seu pedestal que se criou no imaginário popular e se torna aliada a outras instituições. Refletimos sobre como um projeto de extensão nascido na universidade pode se replicar em outros, em outros ambientes e com outros públicos.

O emprego de ferramentas e dispositivos tecnológicos para a realização do jornal Fala João, tal qual do Junipampa, é fator essencial para a bem sucedida efetivação do projeto. A rede social escolhida pelo grupo de alunos para a divulgação do jornal é o Instagram. Tal qual acontece no Junipampa, que, já há alguns anos, utiliza apenas o Instagram como meio de divulgação. A diferença é que, no Fala João, desde o seu início em 2023, tal rede social é usada, enquanto no Junipampa, se utilizava também o Facebook que, aos poucos, foi perdendo sua relevância entre o público leitor. Certas tarefas no Fala João foram, ao decorrer do tempo, assimiladas como necessárias, como marcação do autor nas publicações na rede social; o uso correto do webnode, sistema online de criação e edição de websites; além da capacitação do uso do Canva, ferramenta online que permite criar, compartilhar e imprimir designs profissionais para diversos tipos de projeto.

Quanto aos textos publicados no Fala João, destaca-se as produções dos alunos dos demais anos, que colaboram com resenhas, reportagens, crônicas e outros gêneros textuais produzidos nas aulas da Flávia e, eventualmente, de outras professoras. O objetivo da docente é, progressivamente, criar o procedimento de publicar material produzido pelas suas colegas em suas respectivas aulas. Esse movimento já existe e, espera-se, se consolidar daqui para frente. Por enquanto, os trabalhos publicados se centram nos trabalhos orientados por Flávia, enquanto sua periodicidade se mantém em um texto por semana.

A potencialidade do Fala João e sua importância para a vivência desses adolescentes se evidenciam quando observamos o material publicado no jornal. Aqui incluem-se poemas escritos pelas participantes fora da escola, o que pode ser uma motivação para que eles continuem produzindo materiais e adquiram um senso de valorização e respeito em relação à literatura de forma geral. Quando questionados sobre sua relação com a escrita antes e depois do Fala João, um aluno que fazia parte da equipe do ano anterior, admitiu que não escrevia muito; no entanto, com o decorrer do tempo, foi se apercebendo de certos requisitos da prática, como, por exemplo, a pontuação e uso de sinônimos. Eles também passam a perceber certos trâmites jornalísticos que são empregados no projeto, como a escolha adequada de imagens, a correção textual, a pertinência de certos temas, etc.

Uma tônica importante no Junipampa é a colaboração e o trabalho em conjunto. Também o é, como percebido, no Fala João. Há certa preocupação para que todos tenham um conhecimento básico de todas as funções do projeto, para que, na eventual falta de um, haja seguimento de suas atividades. Igualmente, a interação instituição-comunidade se completa no Fala João com a atividade de distribuir, em cada trimestre, a versão impressa do jornal pelo bairro, a fim de que outras pessoas acessem o jornal. Assim, são distribuídos os jornais em pontos estratégicos, como nos postos, estabelecimentos comerciais e para transeuntes.

Demonstrando a consolidação da interação instituição-escola, é percebido que o público atingido pelo Fala João sai do escopo escolar. Os alunos participantes da entrevista focal revelam que certos membros de sua família acessam o conteúdo publicado, adensando a audiência do jornal. No entanto, talvez o fruto mais interessante do Fala João como projeto é a troca geracional de conhecimentos entre docente e alunos, com um câmbio de saberes, transcendendo as fronteiras iniciais do que se pretendia. Tanto professora quanto alunos, ao final da entrevista,

choraram de emoção ao comentar sobre essa troca, deixando claro que o Fala João é um projeto escolar em toda a sua potência.

4 CONCLUSÃO

À luz do que foi exposto, torna-se explícito que o Fala João é um projeto escolar em toda a sua potência. Ele mexe com outras dimensões da vida dos alunos participantes, que passam a adquirir um senso mais apurado sobre práticas de escrita/leitura e revisão textual. O viés colaborativo e o letramento digital também se sobressaem ao analisarmos o projeto. Tais implicações também ocorrem no Junipampa, o projeto matriz, observando-se as mesmas características na construção de um jornal digital no ambiente escolar. Os indícios da replicação das metodologias de multiletramento de um projeto a outro, como objeto de investigação proposta neste trabalho, estão presentes em vários procedimentos do Fala João. O senso de colaboração também se expressa na organização das atividades por meio de reuniões periódicas, na captação e revisão textuais, na adoção de ferramentas digitais, como o Instagram.

A partir da análise dos impactos de um projeto de extensão, podemos afirmar que a universidade é espaço para a construção de novos saberes ao atuar com diferentes setores da sociedade, daí a importância social da extensão, junto com o ensino e a pesquisa acadêmica.

REFERÊNCIAS

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. de L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 18. Araraquara, 2023. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.17958>

SILVA, A. L. B.; SOUZA, S. C., CHAVES, A. C. F.; SOUSA, S. G. C.; ANDRADE, T. M.; FILHO, D.R.R. A importância da Extensão Universitária na formação profissional: Projeto Canudos. **Revista de enfermagem UFPE on line**. v. 13, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242189>¹

¹ Agradecimentos: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) - Unipampa